



Relatório

Mapeamento Socioprodutivo dos Castanhais da RESEX Ituxi – Lábrea/AM

Julho 2018

Realização



Apoio



Parceria



Relatório: Mapeamento Socioprodutivo dos Castanhais da RESEX Ituxi – Lábrea/AM

Realização: Abril a Julho 2018 – Instituto Floresta Tropical

Redação:

Marcelo Almeida Galdino – Consultor IFT

Igor Rabelo - Estagiário IFT

Ana Carolina C. Vieira – Coord. Programa Florestas Comunitárias IFT

Implementação:

Marcelo Almeida Galdino – Eng. Florestal - consultor IFT

João Paz da Cunha Neto – Técnico Florestal – Consultor IFT

Gilmar Nunes Malveira – Técnico Florestal – Consultor IFT

Cleonilde da Silva Sobrinho – Técnica Florestal – Consultora IFT

Francisco Monteiro Duarte – Eq. Apoio – APADRIT

Ludimilson Barros Maciel – Eq. Apoio – APADRIT

Josias Honorato Maciel – Eq. Apoio – APADRIT

Laureni Barros Flores – Eq. Apoio – APADRIT

Raquel Fernandes Freires – Eq. Apoio – APADRIT

Silvério Barros Maciel – Eq. Apoio – APADRIT

Coordenação Metodológica e Supervisão

Ana Carolina C. Vieira – Coord. Programa Florestas Comunitárias IFT

Joedson da Silva Quintino - Analista Ambiental – Chefe RESEX Ituxi ICMBio

Projeto nº 16.777: Melhoria do sistema logístico para o escoamento da castanha-do-brasil das áreas de Castanhais da RESEX Ituxi.

Apoiadores do Projeto:



Lista de Siglas

APADRIT – Associação dos Produtores Agroextrativistas da Assembleia de Deus do Rio Ituxi

AMARI – Associação Dos Moradores Agroextrativistas Da Resex Ituxi

COOPAGRI – Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas da Resex Ituxi

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FBB – Fundação Banco do Brasil

FLONA – Floresta Nacional

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IFT – Instituto Floresta Tropical

MF-EIR – Manejo Florestal e Exploração de Impacto Reduzido

OSCIP – Organização da sociedade civil de Interesse Público

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RESEX – Reserva Extrativista

UC – Unidade de Conservação

Lista de Tabelas

Tabela 01 – Lista de Castanhais não mapeados.

Tabela 02 – Produção e preço médio da lata da castanha para os anos de 2017 e 2018.

Lista de Quadros

Quadro 01 – Locais de Instalação de Paióis.

Quadro 02 – Distribuição de Quadriciclos.

Quadro 03 – Distribuição de Canoas Motorizadas.

Quadro 04 – Locais de Instalação de Radiofonia.

Lista de Figuras

Figura 01 – Realização de entrevistas durante o levantamento de castanhais in loco.

Figura 02 – Mapa do rio Ciriquiqui usado para a atividade do mapeamento participativo.

Figura 03 – Mapa do rio Curequetê usados para a atividade do mapeamento participativo.

Figura 04 – Mapa do rio Ituxi usado para a atividade do mapeamento participativo.

Figura 05 – Mapa do rio Punicici usado para a atividade do mapeamento participativo.

Figura 06 – Mapa geral dos castanhais na Resex usado na atividade de mapeamento participativo.

Figura 07 – Atividade do mapeamento participativo.

Figura 08 – Atividade do mapeamento participativo.

Figura 09 – Atividade do mapeamento participativo.

Figura 10 – Atividade do mapeamento participativo.

Figura 11 – Proposta do grupo um para a divisão e instalação de estruturas e equipamentos.

Figura 12 – Proposta do grupo dois para a divisão e instalação de estruturas e equipamentos.

Figura 13 – Proposta do grupo três para a divisão e instalação de estruturas e equipamentos.

Figura 14 – Proposta do grupo quatro para a divisão e instalação de estruturas e equipamentos.

Figura 15 – Dados de Produção de castanhas em latas por castanhais.

Figura 16 – Mapa com resultado final do mapeamento de castanhais na Resex Ituxi e entorno.

Figura 17 – Mapa com resultado final do mapeamento de castanhais rio Ituxi.

Figura 18 – Mapa com resultado final do mapeamento de castanhais rio Punicici

Figura 19 – Mapa com resultado final do mapeamento de castanhais rio Curequetê.

Figura 20 – Mapa com resultado final do mapeamento de castanhais rio Ciriquiqui.

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Relação de árvores de castanhas por castanhal.

Gráfico 2 – Tempo de ocupação dos castanhais.

Gráfico 3 – Destinação da castanha vendida na Resex Ituxi.

Gráfico 4 – Destinação da castanha vendida na Resex Ituxi.

Gráfico 5 – Destinação da castanha vendida na Resex Ituxi.

Gráfico 06 – Destinação da castanha vendida na Resex Ituxi.

Gráfico 07 – Motivos para trabalhar com o extrativismo da castanha.

Gráfico 08 – Dificuldades para trabalhar o extrativismo da castanha.

Gráfico 09 – Pontos a melhorar no trabalho com o extrativismo da castanha.

Sumário

Apresentação	1
O Território	2
Metodologia	2
Resultados Socioprodutivos	14
Resultados Mapeamento dos Castanhais	23
Planejamento de Instalação das Infraestruturas	29
Considerações Finais e Encaminhamentos	30
Referências	32
Anexos	33

Apresentação

O IFT é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), com foco em questões florestais, que atua na Amazônia há mais de 20 anos. Oferece experiência prática in loco, além de um relevante acervo teórico para aplicação de técnicas de Manejo Florestal com Exploração de Impacto Reduzido (MF-EIR).

O IFT iniciou sua atuação no Território de Lábrea (AM) na RESEX Ituxi no ano de 2012 com o fortalecimento do Manejo Florestal Comunitário em parceria com a APADRIT e ICMBio. Neste contexto de parceria conquistamos a aprovação do Plano de Manejo Florestal Comunitário da RESEX Ituxi em 2015, no mesmo ano que foi aprovado o primeiro projeto ECOFORTE junto a Fundação Banco do Brasil para o apoio ao processo de beneficiamento e comercialização da produção florestal madeireira, e em 2017 a criação da Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas da Resex Ituxi.

Com o notório avanço da estruturação da organização social e da cadeia de valor da madeira na RESEX partimos para organização de outras cadeias de valor tão importantes quanto à madeira para os extrativistas da RESEX, como o caso da castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), que é o principal produto, oriundo do extrativismo florestal, que compõe a renda familiar na Resex. Em 2016 a produção da castanha na RESEX atingiu 450 toneladas o que movimentou aproximadamente um milhão e meio de reais.

Inspirados na relevância e tradicionalidade da castanha para a RESEX o IFT apoiou a submissão de um novo projeto ao Edital Ecoforte, e a APADRIT em 2018 foi contemplada com o Projeto nº 16.777 – “Melhoria do sistema logístico para o escoamento da castanha-do-brasil das áreas de Castanhais da RESEX Ituxi” com recurso financeiro da Fundação Banco do Brasil e Fundo Amazônia. O projeto tem como objetivo aperfeiçoar o transporte da castanha-do-brasil na Resex Ituxi, possibilitando aumento da produção e melhoria das condições de saúde e segurança dos castanheiros.

Pela experiência de atuação e histórico de parceria institucional o IFT foi selecionado para realização da primeira etapa do projeto que consistiu em um diagnóstico socioprodutivo e mapeamento dos castanhais que gerou o relatório aqui apresentado “*Mapeamento Socioprodutivo dos Castanhais da RESEX Ituxi – Lábrea/AM*”.

Os próximos capítulos deste relatório irá apresentar: i) a metodologia utilizada para o trabalho, ii) os mapas de localização dos castanhais, iii) a produção e o potencial produtivo da RESEX, iv) a organização social do trabalho e da comercialização da castanha, iv) os

conflitos e desafios existentes para estruturação da cadeia de valor, v) o olhar dos castanheiros (as) de como a produção e comercialização da castanha podem ser melhoradas na RESEX, e por fim vi) apresentar os locais estratégicos para instalação das infraestruturas previstas no projeto 16.777.

O Território

O município de Lábrea está localizado ao sul do estado do Amazonas, na microrregião do Purus, possui uma população de 37.701 habitantes, (IBGE, 2010) e um IDHM de 0,531, abaixo do IDHM geral para o Brasil que foi de 0,612 (PNUD, 2013). Economicamente o município sofre com a escassez de empregos, sendo que em 2016, somente 4,4% da população economicamente ativa possuía algum tipo de ocupação (IBGE, 2018). O acesso ao município pode ser realizado por via terrestre, fluvial ou aéreo, porém os dois primeiros em determinadas épocas do ano ficam comprometidos, devido às condições das estradas no período chuvoso ou as secas do rio Purus na estiagem.

O município é palco de grandes conflitos ambientais tendo em vista sua cobertura florestal e a forte pressão para exploração desses recursos para a produção de madeira ilegal. O município apresenta aproximadamente 44 serrarias, destas, cinco apresentam licença ambiental para operação, segundo dados levantados pelo IFT em 2016.

Na contramão deste contexto a Reserva Extrativista de Ituxi, foi criada pelo Decreto Presidencial em 5 de junho de 2008, com uma área de 776.940 hectares, distante cerca de 700 km da capital Manaus. A unidade de conservação de usos sustentável (Resex Ituxi) foi criada para garantir o uso sustentável dos recursos do território e reconhecer os direitos da população tradicional residente.

Metodologia

O *Mapeamento Socioproductivo dos Castanhais da RESEX Ituxi – Lábrea/AM* foi realizado com a participação da APADRIT, COOPAGRI e ICMBio em todas as fases de desenvolvimento, em especial na definição metodológica e na implementação das ações. A metodologia para realização deste trabalho se dividiu em duas etapas, sendo elas: i) *o levantamento e caracterização dos castanhais in loco*, e ii) *oficina de mapeamento participativo dos castanhais*.

- ***O levantamento dos Castanhais in loco***

Essa estratégia ocorreu no período de quinze dias, de 12 a 27 de abril de 2018 na RESEX Ituxi e envolveu uma equipe de 29 pessoas entre técnicos florestais e pessoal para serviços

de apoio.

A metodologia consistiu em percorrer de barco os quatro principais rios da RESEX Ituxi, o Punicici, Curequetê, Siriquiqui e Ituxi e realizar o levantamento dos castanhais existentes. Para isso utilizamos GPS para levantamento das coordenadas geográficas dos castanhais e entrevistas estruturadas para o levantamento de informações qualitativas e quantitativas dos castanhais existentes (Anexo-Roteiro de entrevistas).

As entrevistas foram realizadas com o responsável por cada castanhal, totalizando 71 entrevistados. Enquanto que, as coordenadas, também foram obtidas por castanhal, ou seja, cada castanhal possui uma coordenada geográfica para sua localização. Quanto aos piques (trilhas) de castanha foram identificados nas entrevistas, porém não foram coletadas coordenadas geográficas para não poluir os mapas e para evitar erros já cometidos anteriormente em outras tentativas de mapeamento dos castanhais da RESEX.



Figura 01 – Realização de entrevistas durante o levantamento de castanhais in loco.

- ***Oficina de mapeamento participativo dos castanhais***

A oficina teve a duração de dois dias; 28 e 29 de abril de 2018, em que participaram 78 pessoas entre castanheiros (71) e equipe técnica (07). A oficina foi necessária, pois em atividades de mapeamentos de castanhais realizadas anteriormente pelo ICMBio foram levantados castanhais que não se tinha informações sobre os responsáveis, então a atividade de mapeamento participativo tinha por objetivo alinhar as informações coletadas no levantamento in loco com informações mapeadas no passado pelo ICMBio, a fim de organizar e complementar informações. Para isso a equipe técnica do IFT sistematizou todas as informações existentes sobre os castanhais no ICMBio e produziu mapas para que os castanheiros pudessem identificar os responsáveis pelos castanhais ali apresentados.

Outra etapa da oficina envolveu a apresentação do Projeto Ecoforte e o planejamento da

instalação das infraestruturas (paióis, rádio fonia, quadriciclos, canoas e motores rabeta) previstas no projeto.

É importante dizer que se houvessem castanhais em que o responsável não havia sido entrevistado, uma pessoa da equipe se responsabilizava pela realização das entrevistas.

Para a atividade de mapeamento foi necessária a divisão da Resex em quatro áreas de atuação dos castanheiros, a saber: Rio Ciriquiqui, Rio Curequetê, Rio Ituxi e Rio Punicici (Figuras, 02, 03, 04 e 05). Esta divisão se fez necessária, pois a utilização de apenas um mapa de toda a Resex e suas áreas de entorno prejudicaria a visualização de determinadas informações em uma escala muito abrangente durante a atividade (Figura, 06). Sendo assim, foi proposta a formação dos quatro grupos por área, onde cada castanheiro foi destacado para a região onde realizava a coleta de castanhas.

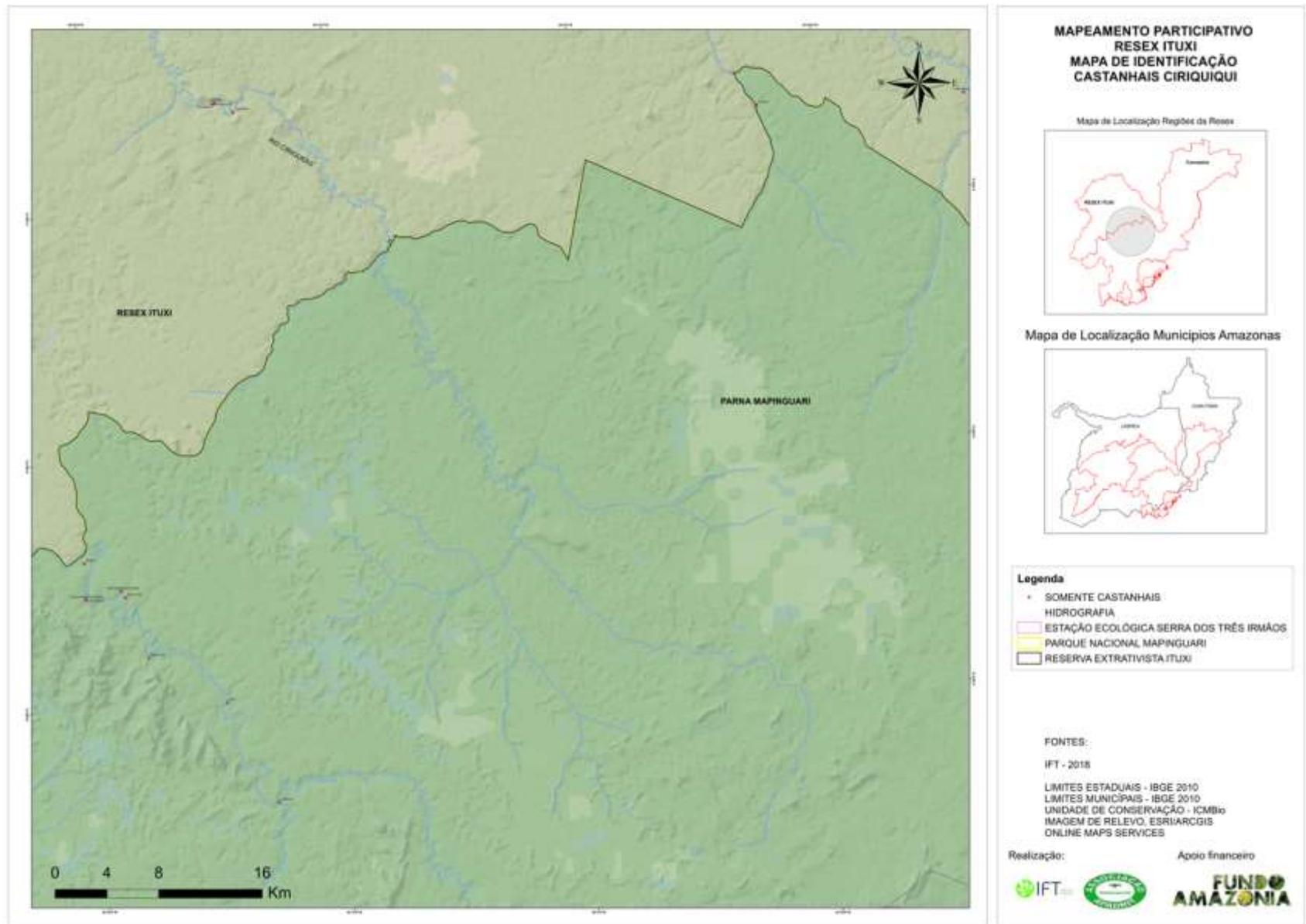


Figura 02 – Mapa do rio Ciriquiqui usado para a atividade do mapeamento participativo.

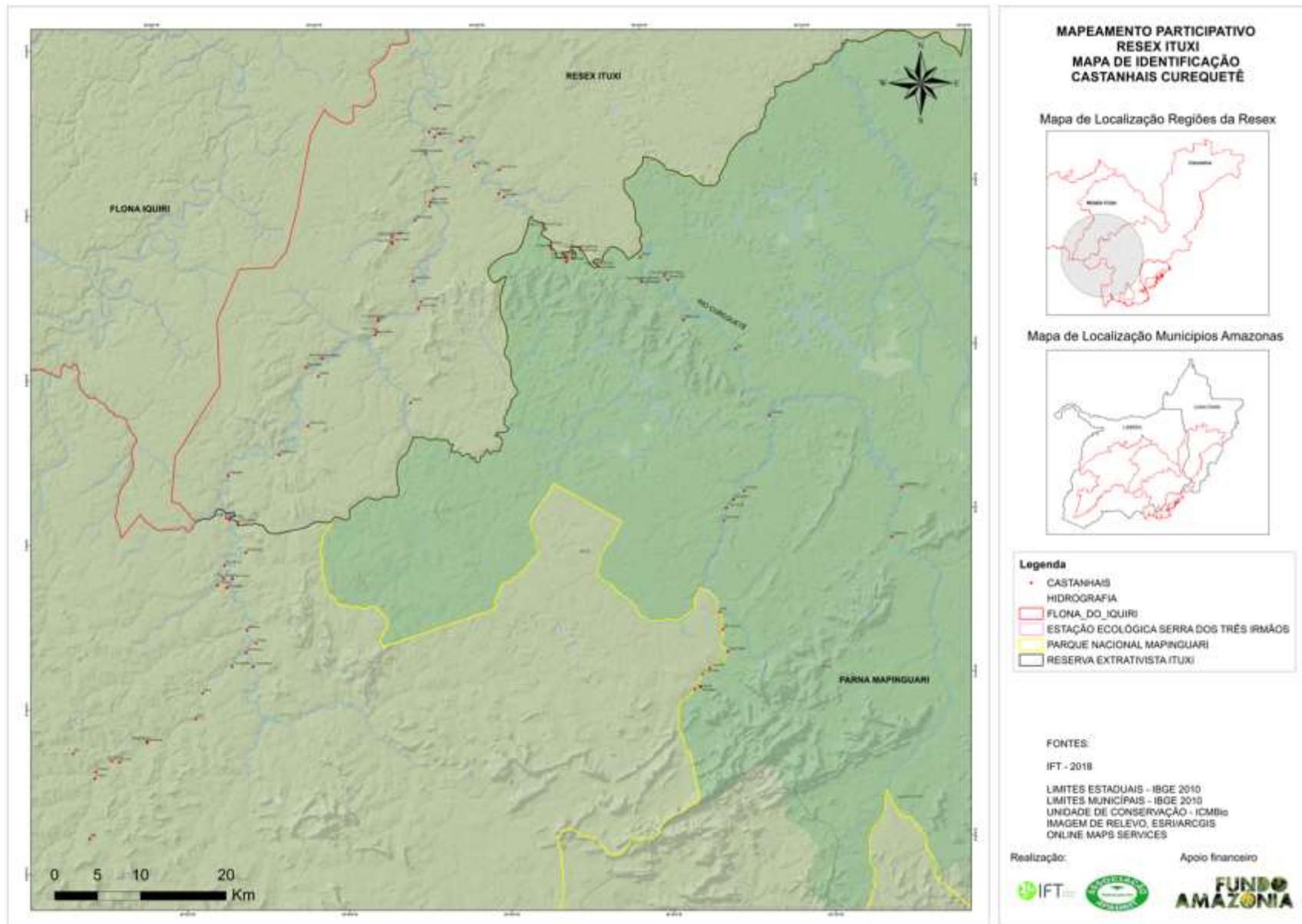


Figura 03 – Mapa do rio Curequetê usados para a atividade do mapeamento participativo.

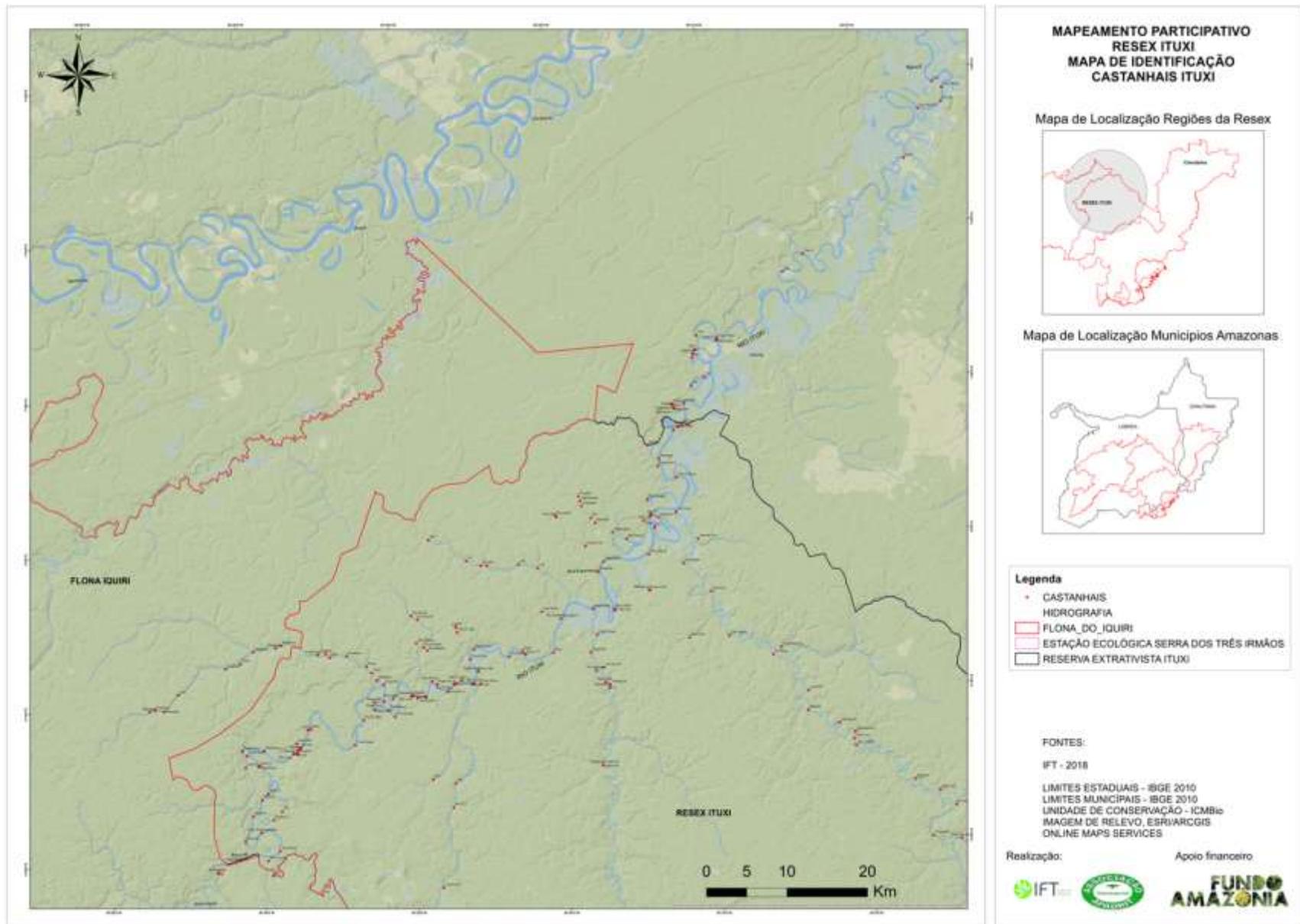


Figura 04 – Mapa do rio Ituxi usado para a atividade do mapeamento participativo.

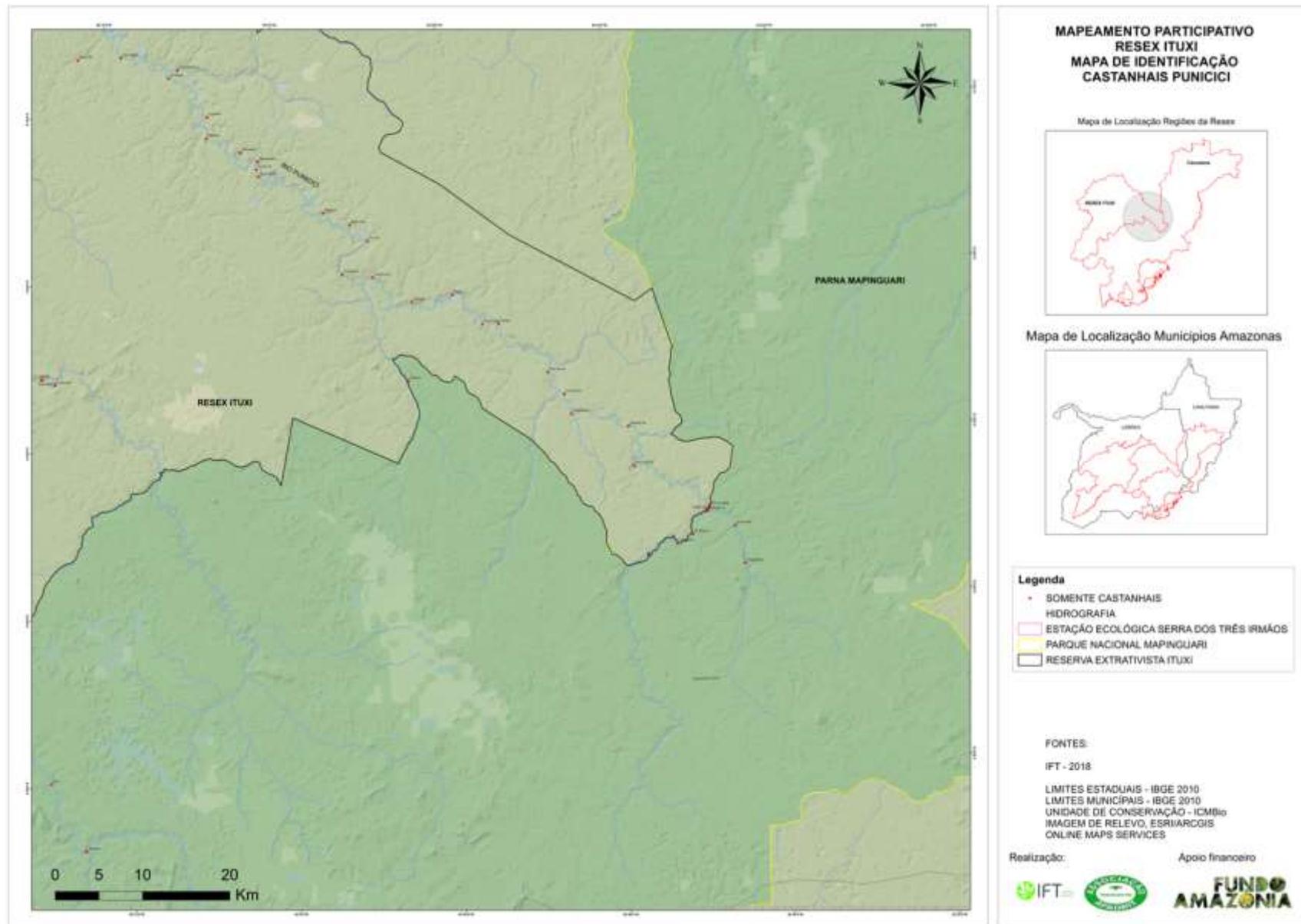


Figura 05 – Mapa do rio Punicici usado para a atividade do mapeamento participativo.

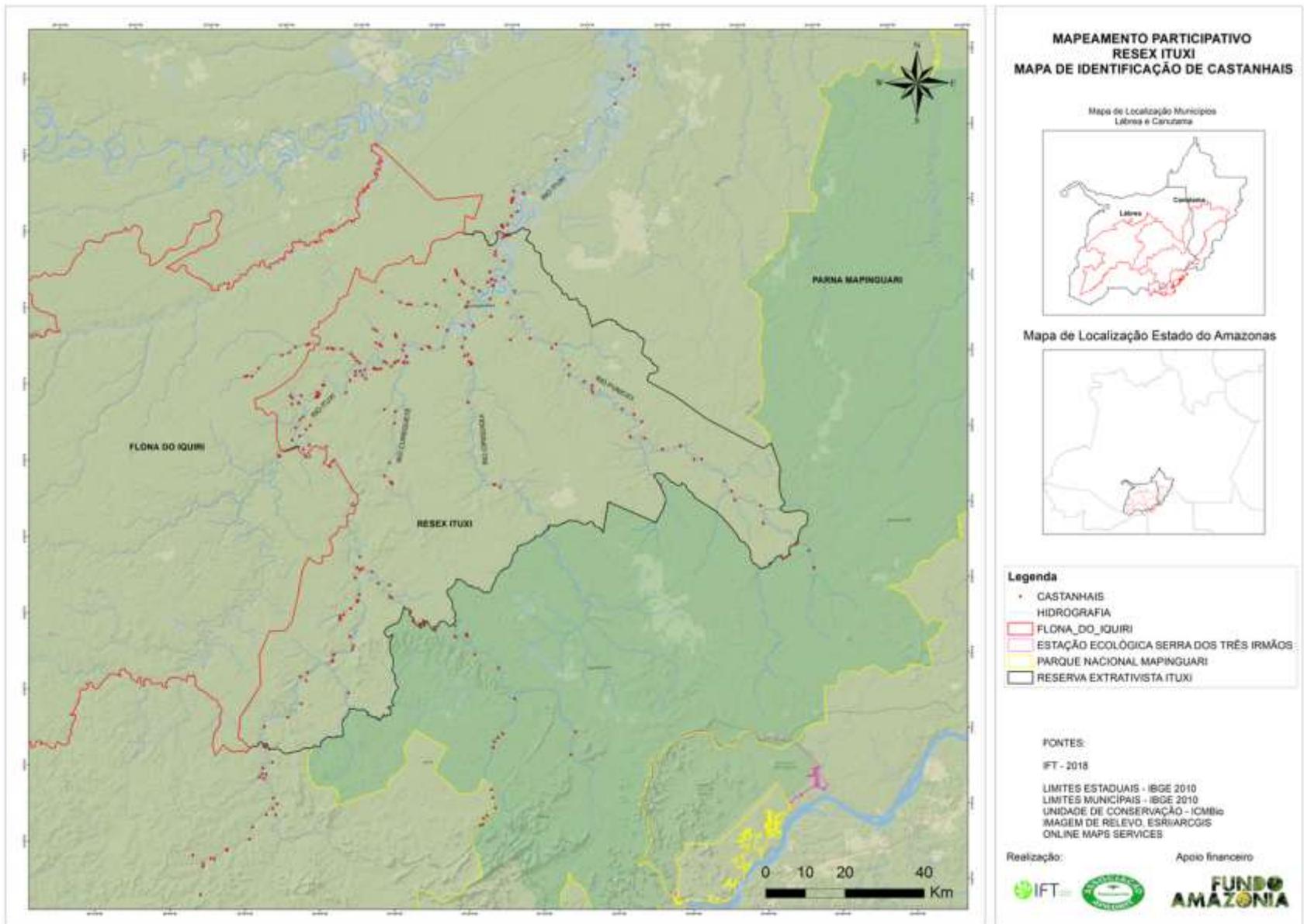


Figura 06 – Mapa geral dos castanheiras na Resex usado na atividade de mapeamento participativo.

Após a formação dos grupos foi iniciado a etapa do mapeamento, cada grupo contou com um moderador, Técnicos, Gestores, Estagiários do ICMBio e outros. A atividade consistiu na localização e denominação de rios e igarapés, pontos de comunidades, cachoeiras, castanhais que não haviam sido mapeados ainda e outras informações que os participantes julgassem importantes em um mapa impresso da área sob um material transparente, denominado de papel vidro, (Figuras, 07, 08, 09 e 10).



Figura 07 – Atividade do mapeamento participativo.



Figura 08 – Atividade do mapeamento participativo.



Figura 09 – Atividade do mapeamento participativo.



Figura 10 – Atividade do mapeamento participativo.

Para a assembleia geral dos castanheiros e tomada de decisão coletiva sobre o uso e instalação dos equipamentos previstos no projeto Ecoforte, foram formados novamente grupos de castanheiros. Porém, nesta etapa a composição dos grupos se deu de forma

aleatória, com o propósito de formação de grupos heterogêneos. A partir, dessa mistura de pessoas das diferentes regiões da Resex, cada grupo elencou como se daria a distribuição dos equipamentos e infraestruturas que serão instaladas durante execução do projeto. Desta maneira houve quatro propostas diferentes e a decisão final (ver quadros no capítulo de resultados) foi votada após a apresentação de cada uma (Figuras 11, 12, 13 e 14).



Figura 11 – Proposta do grupo um para a divisão e instalação de estruturas e equipamentos.



Figura 12 – Proposta do grupo dois para a divisão e instalação de estruturas e equipamentos.



Figura 13 – Proposta do grupo três para a divisão e instalação de estruturas e equipamentos.



Figura 14 – Proposta do grupo quatro para a divisão e instalação de estruturas e equipamentos.

Resultados Socioprodutivos

Neste capítulo iremos apresentar as informações espaciais, quantitativas e qualitativas levantadas no mapeamento dos castanhais da RESEX Ituxi.

Ao todo foi possível mapear 64 castanhais, sendo 28 no rio Punicici, 09 no rio Curequete, 20 no rio Ituxi, 07 no Ciriquiqui; e entrevistar 71 donos de castanhais. É importante frisar que o mapeamento identificou castanhais tanto no interior da Resex Ituxi, quanto em seu entorno, sendo que 31 castanhais estão dentro da Resex Ituxi e 33 em seu entorno. Embora tenha sido um levantamento amplo, ainda assim, nem todos os castanhais foram encontrados durante o mapeamento in loco, ou seja, houve castanheiros que não conseguiram apontar ou localizar seus castanhais na atividade de mapeamento participativo. A tabela um apresenta os castanhais que não foram identificados nos mapas, apesar de serem conhecidos por parte de alguns castanheiros (Tabela 01: Castanhais não mapeados).

Castanhais não mapeados	Proprietário
Castanhal Amapá 2	José Avelino
Castanhal Batiocar	Francisco Mendes da Silva
Castanhal Centrinho	Américo Teixeira Neto
Castanhal Dois de abril	Raimundo Nonato Pereira Lima
Castanhal Pé da terra	Josué
Castanhal Santa Luzia	Raimunda Nonato Viturina da Silva
Castanhal Volta do Bonito	Abraão Carvalho da Cruz

Tabela 01 – Lista de Castanhais não mapeados.

De acordo com os questionários foram identificadas o total de 11.091 árvores de castanha na RESEX Ituxi e em seu entorno. Cada castanhal apresenta uma média de 149 árvores de castanha sendo o máximo de 1090 árvores e o mínimo de 20 árvores por castanhal. O gráfico abaixo apresenta uma estratificação do número de castanheiras por castanhal. É possível notar que somente três castanhais possuem mais de 500 árvores de castanheiras e a grande maioria dos castanhais possuem menos de 100 árvores (Gráfico 01).

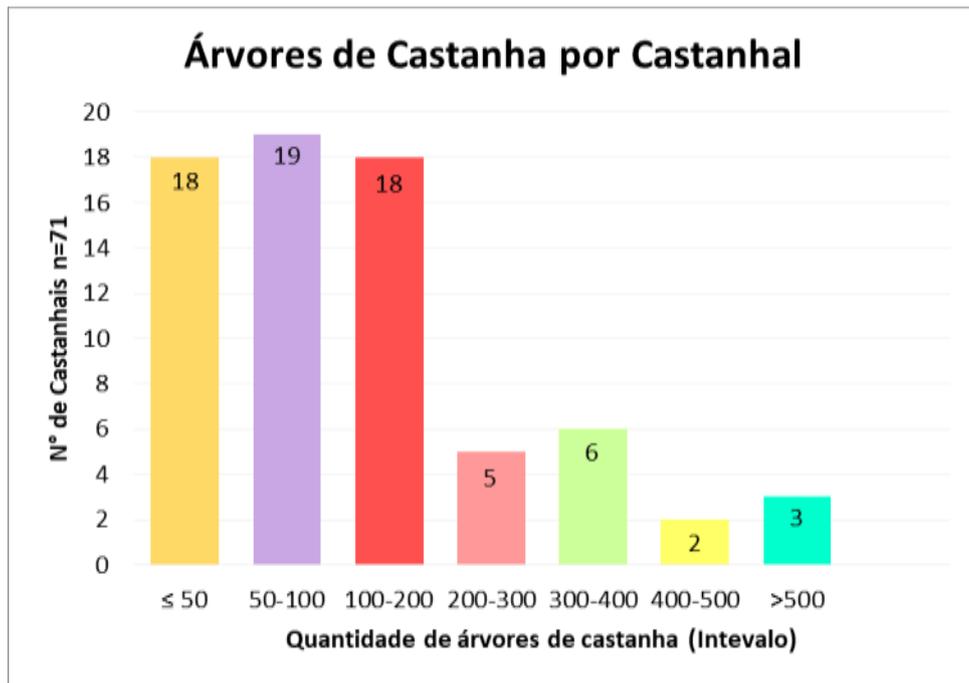


Gráfico 01 – Relação de árvores de castanhas por castanhal.

Se levarmos em consideração que uma árvore de castanha produz entre 9,75 kg a 63,34kg por safra (EMBRAPA, 2008), a média de produção de uma castanheira é de 37Kg/ano. Sabemos que a produção de castanha varia por safra e por árvore, mas se consideramos que a RESEX Ituxi possui 11.091 árvores de castanha a produção anual média estimada para a RESEX é de 410.367 kg ou 410 toneladas/ano.

A grande maioria das entrevistas revelou que os castanhais da RESEX Ituxi foram ocupados por essas pessoas a menos de 30 anos, havendo somente dois castanheiros que declararam ocupar seus respectivos castanhais a mais de 50 anos, o gráfico 02 apresenta as informações sobre o tempo de ocupação em anos dos castanhais. Isso se deve pela dinâmica de sucessão das áreas que passam de pais para filhos e também a evasão de famílias das áreas e reocupação por novas famílias extrativistas.

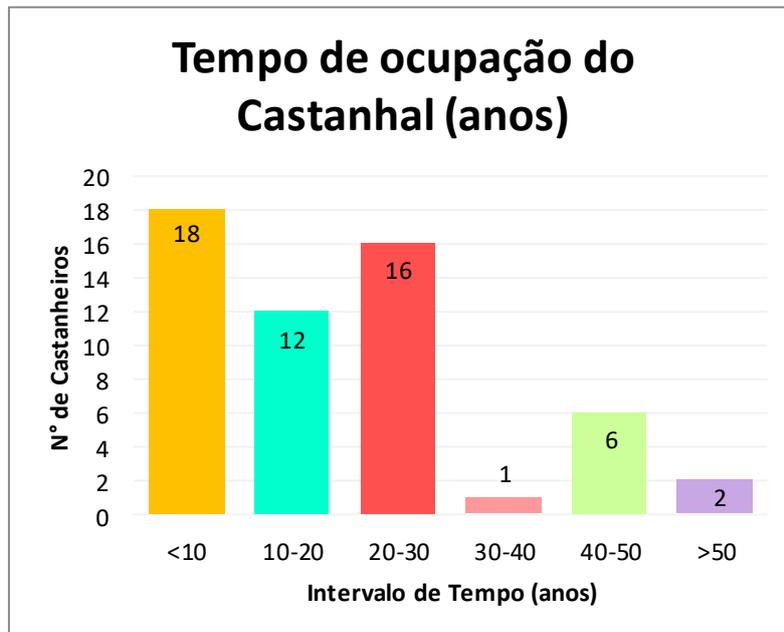


Gráfico 02 – Tempo de ocupação dos castanhais na Resex Ituxi.

Toda a castanha produzida na Resex Ituxi e seus arredores é vendida de forma in natura, não tendo sido relatado nenhum tipo de processamento dessa produção. Outro ponto interessante é que todos os entrevistados afirmam que vendem a produção, não houve relatos de coleta exclusivamente para a subsistência. Segundo os resultados 76% dos entrevistados afirmam que vende a castanha diretamente para atravessadores, 21% vendem tanto para atravessadores quanto para a Cooperativa e somente 3% dos entrevistados afirmaram vender suas produções para a Associação (Gráfico 03).



Gráfico 03 – Destinação da castanha vendida na Resex Ituxi.

A produção de castanha, na Resex Ituxi, no ano de 2017 foi de 5.607 latas (100.926 Kg), abaixo do registrado para o ano de 2018 que foi de 12.110 latas (217.980kg) (Tabela, 02), essa variação pode ser explicada pela queda na safra da castanha no ano de 2017, quando a produção de castanha praticamente sumiu do mercado e chegou a valores de até R\$ 120,00 a lata nas florestas do Acre e Mato Grosso (Embrapa, 2017). Durante as entrevistas as informações coletadas mostram valores médios de R\$ 52,20 a lata em 2017 e R\$ 49,70 em 2018. A figura 15 apresenta um panorama sobre a produção dos castanhais na Resex estratificada em latas.

Produção de Castanha				
Ano	Produção (Latas)	Produção (Kg)	Produção Média (Latas)	Preço Médio (R\$)
2017	5.607	110.926	84	R\$52,20
2018	12.110	217.980	183,5	R\$49,70

Tabela 02 – Produção e preço médio da lata da castanha para os anos de 2017 e 2018.

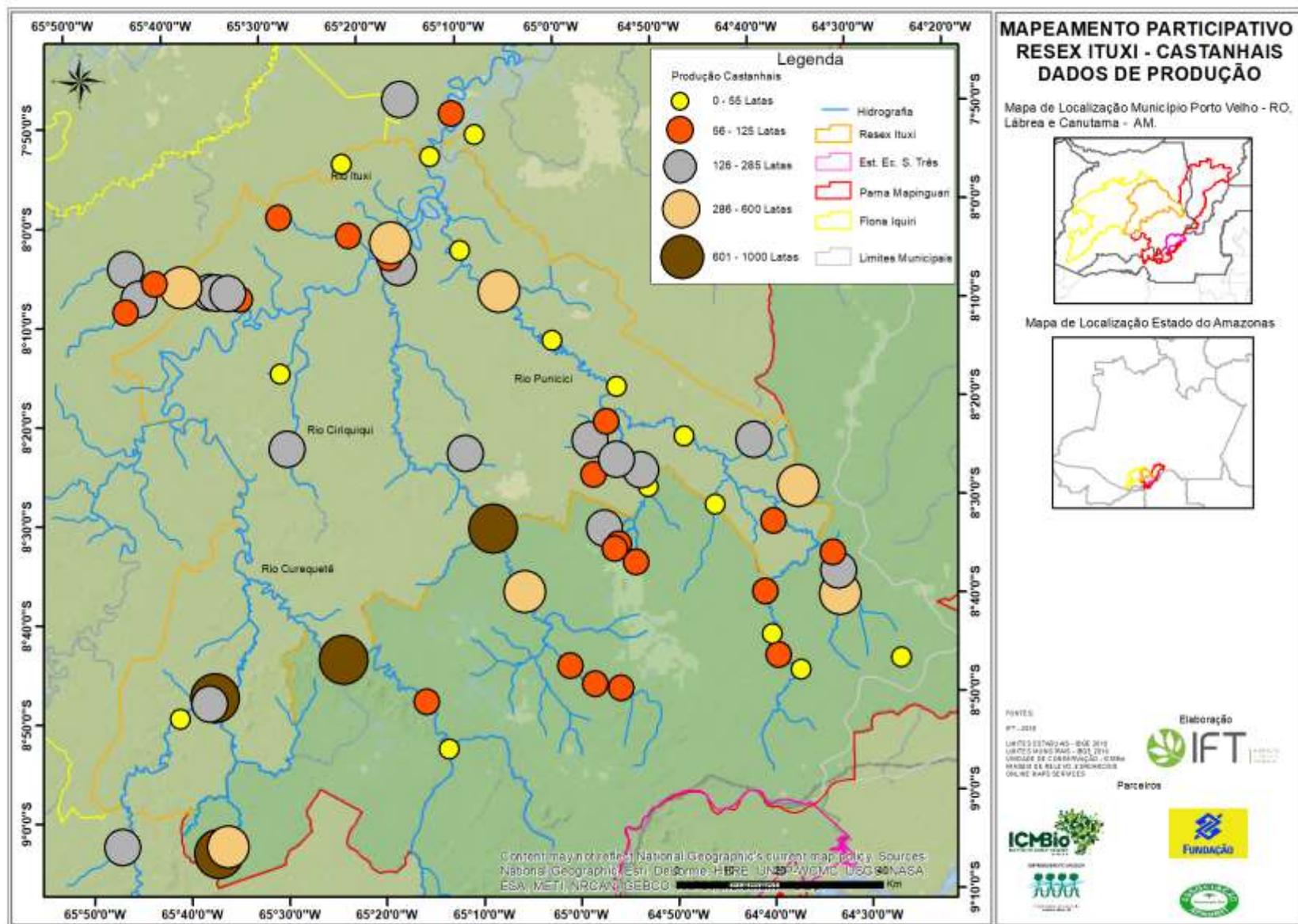


Figura 15 – Dados de Produção de castanhas em latas por castanhais.

Dedicam-se ao extrativismo da castanha 307 pessoas, desses, 72% são homens, 16% mulheres, 10% jovens e em quatro casos houve a informação da utilização de mão de obra de crianças na coleta de castanhas (Gráfico 04). Isso porque ocorrem casos em que toda família vai para o castanhal no período da safra. Outra questão que é revelada pela análise destes dados é que mesmo a mulher indo para o castanhal muitas vezes as atividades desempenhadas por ela não é considerada trabalho e não sendo relatadas nas entrevistas realizadas.

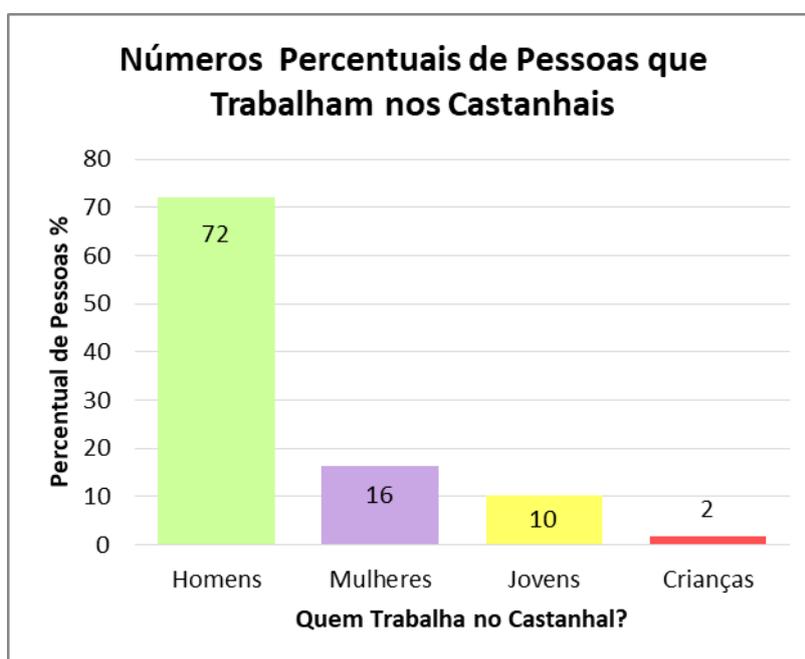


Gráfico 04 – Percentuais de pessoas que trabalham nos Castanhais da Resex Ituxi.

Em 87% dos castanhais o trabalho do extrativismo da castanha é realizado pela própria família, em apenas 13% são contratadas pessoas para realizar e/ou colaborar com o trabalho de carregar a castanha (transporte) e quebrar o ouriço. Neste último caso o valor pago na diária pode ser R\$30,00/dia ou por produção. (Gráfico, 05)



Gráfico 05 – Origem da mão de obra utilizada nos castanhais da Resex Ituxi.

As entrevistas revelam que apenas 6% dos castanhais possuem algum tipo de conflito de uso (gráfico 06: conflitos de uso), esses na maioria estão ligados a conflitos de domínio do castanhal envolvendo a própria família ou por pessoas de fora da RESEX que entram nos castanhais a fim de coletar castanha.



Gráfico 06 – Conflitos de Uso dos Castanhais na Resex Ituxi.

Foi perguntado aos castanheiros quais eram os motivos que os levavam a trabalhar com o extrativismo da castanha, e houve diferentes respostas como pode ser visto no gráfico 07 a seguir, sendo o principal motivo a importância da castanha para renda familiar e depois a tradicionalidade da atividade extrativista.



Gráfico 07 – Motivos para trabalhar com o extrativismo da castanha na Resex Ituxi.

Segundo os castanheiros o trabalho do extrativismo da castanha é bastante penoso e as principais dificuldades de se trabalhar com o extrativismo da castanha na RESEX Ituxi estão representadas no gráfico 08.

Dificuldades para o extrativismo da Castanha

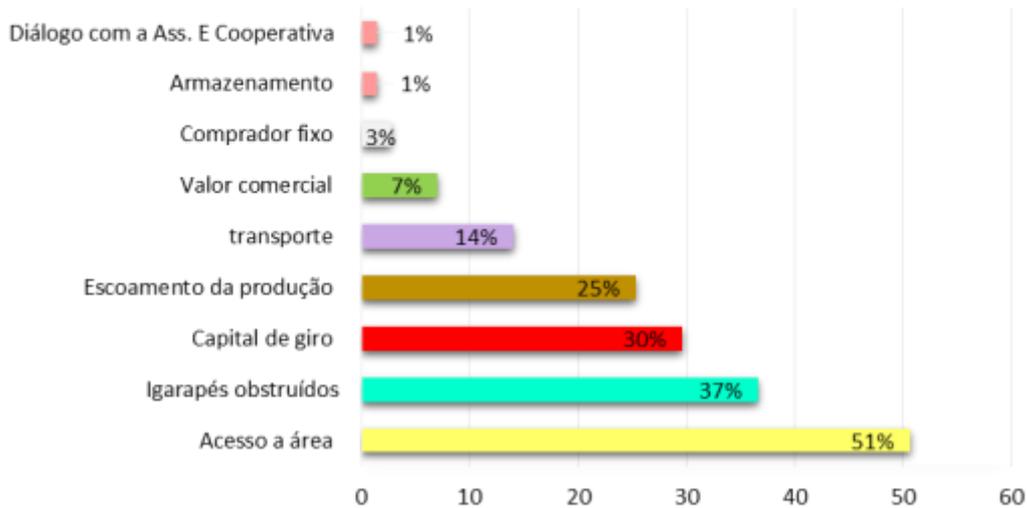


Gráfico 08 – Dificuldades para trabalhar o extrativismo da castanha na Resex Ituxi.

A questão do acesso e transporte são as principais dificuldades de se trabalhar com o extrativismo da castanha. Isso porque os castanhais são longe da residência, existem cachoeiras que são obstáculos e devem ser transpostas para se chegar às concentrações de castanhais, os rios e igarapés são obstruídos com árvores e troncos que dificultam o deslocamento das canoas, em geral as canoas são pequenas para transportar a produção e os motores fracos. A soma de todos esses elementos prejudicam tanto a atividade produtiva como o escoamento da produção.

Outra dificuldade evidente está no capital giro, ou seja, ter um recurso inicial para garantir o extrativismo, que seja capaz de comprar combustível, mantimentos, equipamentos para dar qualidade de vida e de produção aos castanheiros. A falta deste capital inicial faz com que os castanheiros se comprometam com atravessadores em relações de adiantamento de venda e em muitos casos no final da safra o castanheiro está endividado e subordinado ao “patrão”.

Para melhorar as condições de trabalho dos castanheiros a principal estratégia é melhorar as condições de transporte e acesso, com canoas maiores e motores melhores, realizando mutirões de limpeza dos igarapés e varadouros, adquirindo equipamentos como motosserra e veículos de transporte terrestre para colaborar com o transporte da produção, como pode ser visto no gráfico 09 – Como melhorar o extrativismo da castanha.

Como melhorar o extrativismo da castanha

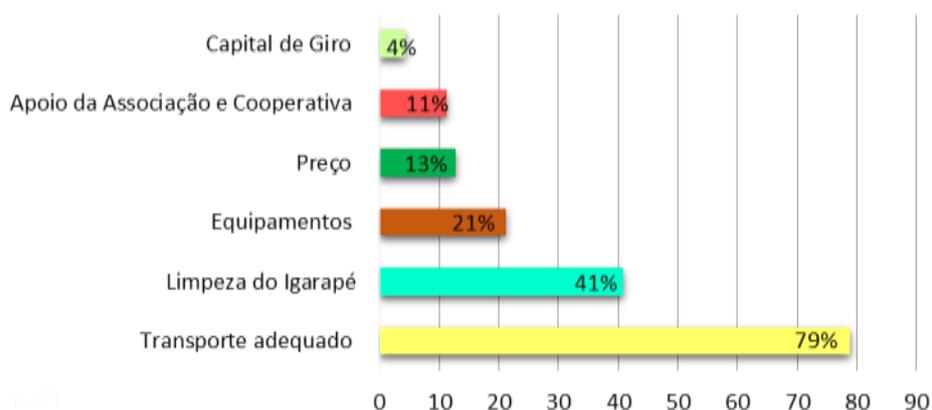


Gráfico 09 – Pontos a melhorar no trabalho com o extrativismo da castanha.

O preço da castanha também foi um ponto levantado tendo em vista a diferença de produção das safras de 2017 que foi muito pouca elevando substancialmente o preço da castanha em comparação com o ano de 2018. Além disso, foi indicado a necessidade de apoio ao extrativismo da castanha por meio da Associação e Cooperativa que podem pleitear projetos que melhorem a infraestrutura e organização produtiva, bem como, a comercialização da castanha, tal qual o presente projeto Ecoforte.

Resultados Mapeamento dos Castanhais

Neste item apresentaremos os mapas produzidos com a identificação dos castanhais no território da RESEX Ituxi e entorno. Serão cinco mapas, sendo o primeiro o mapa contendo todos os castanhais identificados e os outros quatro, é a estratificação dos castanhais segundo os principais rios da RESEX (Ituxi, Punicici, Curequetê e Ciriquirei).

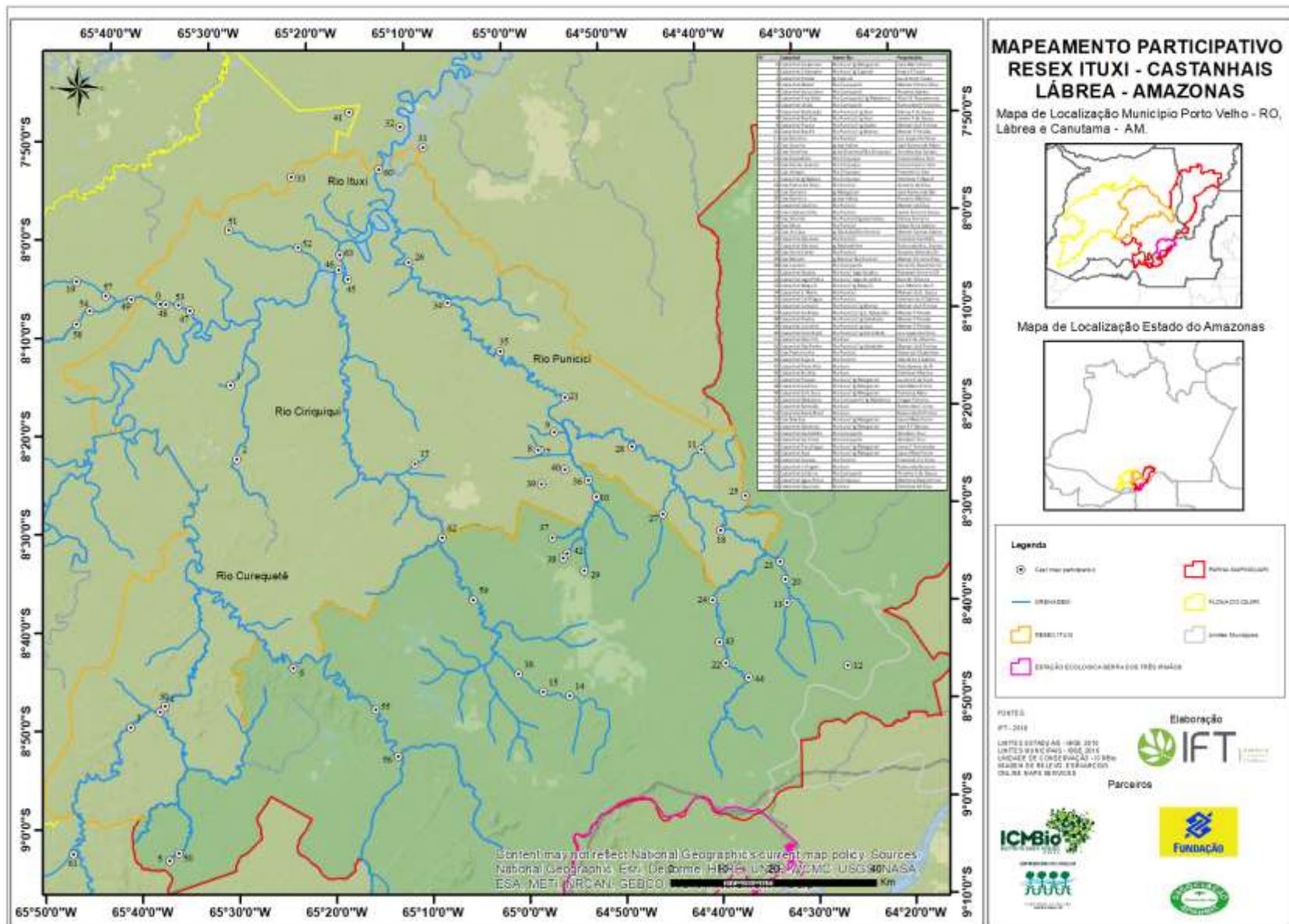


Figura 16 – Resultado final do mapeamento dos castanheiras na Resex Ituxi e entorno.

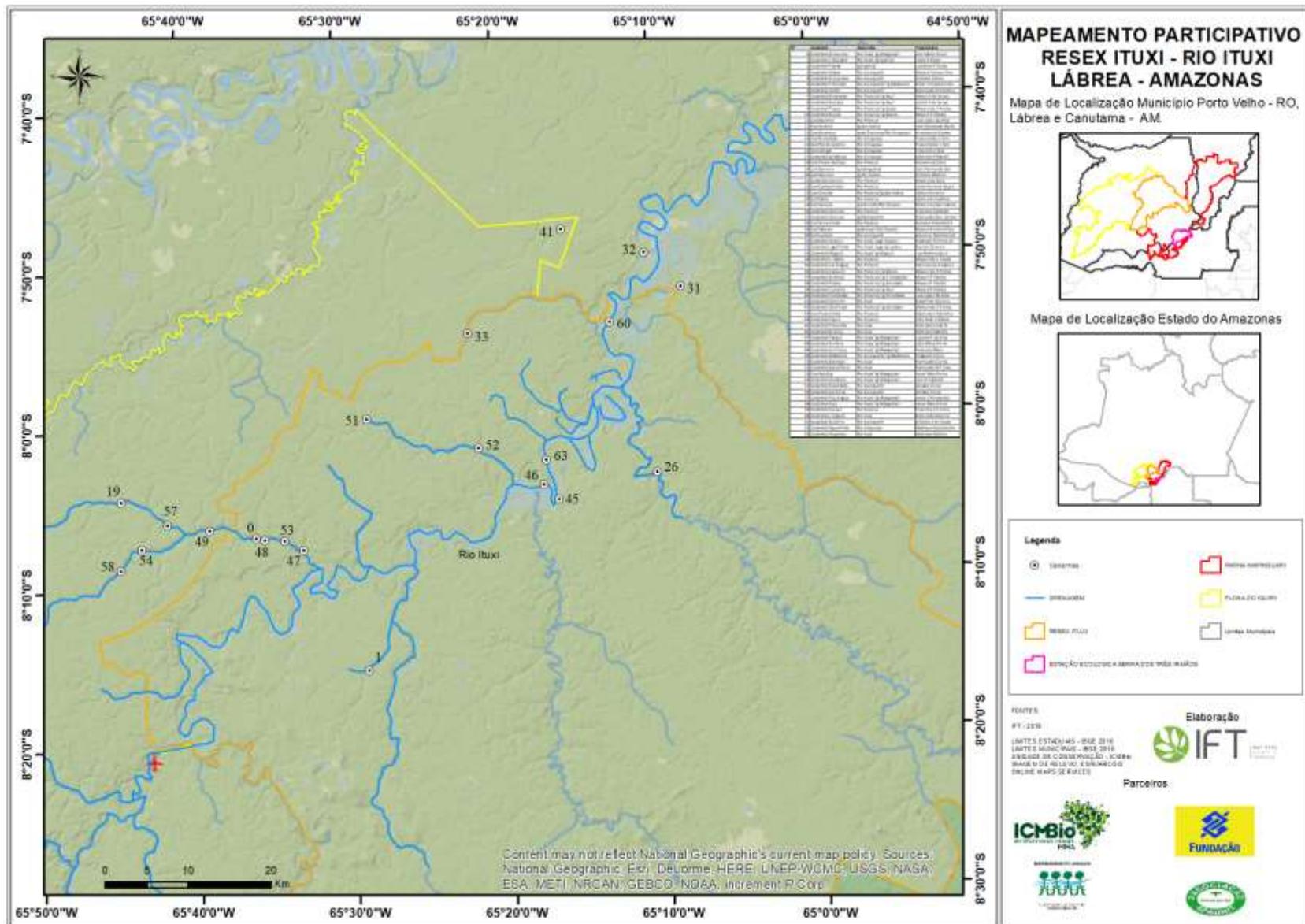


Figura 17 – Resultado final do mapeamento de castanheiras do rio Ituxi.

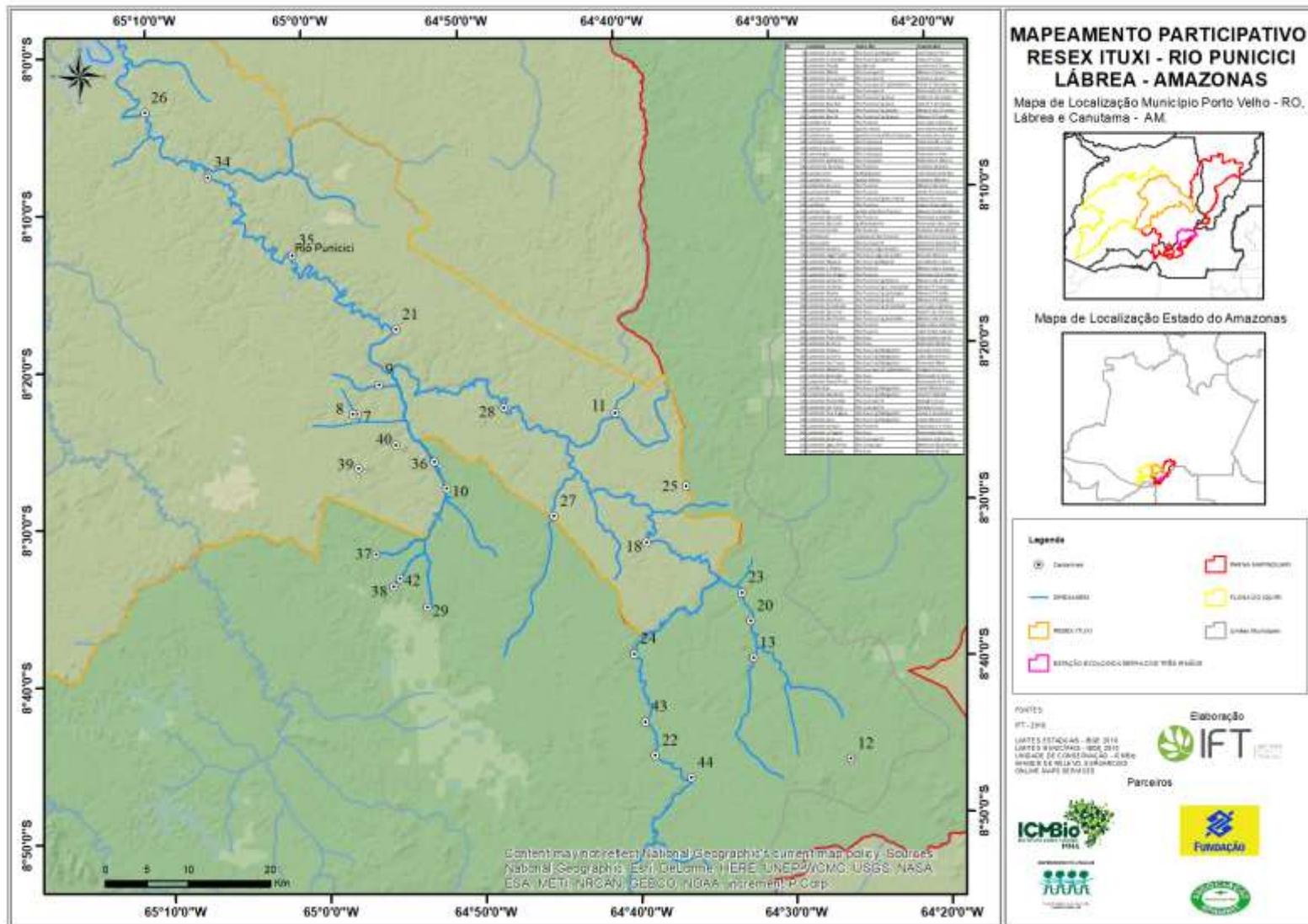


Figura 18 – Resultado final do mapeamento de castanheiras do rio Punicici

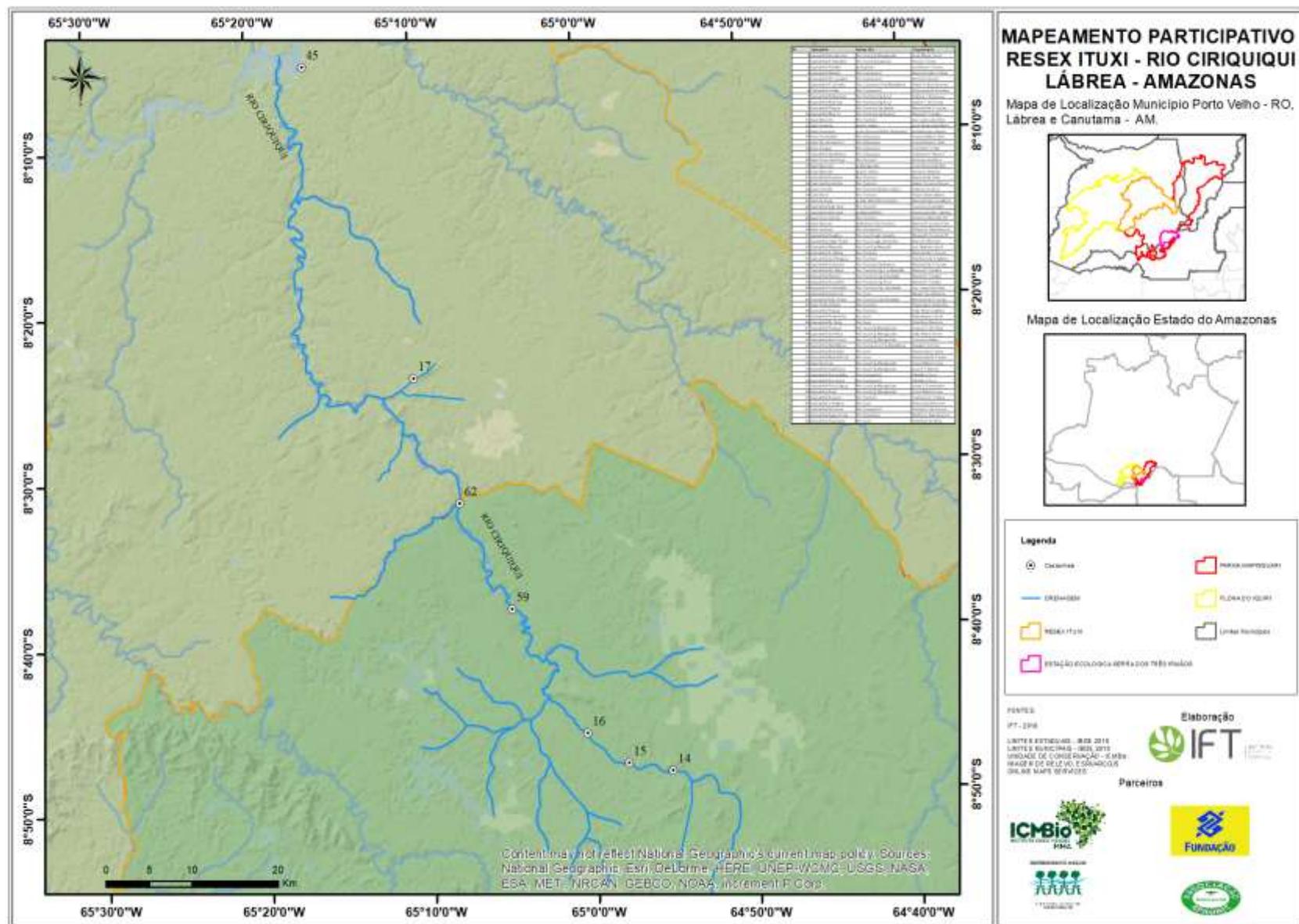


Figura 20 – Resultado final do mapeamento de castanhas do rio Ciriquiqui.

Planejamento de Instalação das Infraestruturas

Um dos resultados da atividade de mapeamento participativo foi o planejamento dos locais e estratégias de instalação das infraestruturas previstas no projeto Ecoforte. Para isso os quatro grupos de trabalho apresentaram suas propostas e dialogaram em assembleia para realização dos acordos.

As estruturas disponibilizadas pelo projeto Ecoforte são:

- Construção de 4 paióis para o armazenamento da castanha e pontos estratégicos de escoamento;
- Aquisição de 4 quadriciclos acoplados com carreta para facilitar o transporte da castanha nos locais de ocorrência de cachoeiras e de longas distâncias;
- Aquisição e instalação de 6 equipamentos de radiofonia para facilitar a comunicação entre os castanheiros, Associação e Cooperativa;
- Aquisição de 10 canoas com motores a gasolina;
- Realização da limpeza dos Rios e Varadouros para facilitar o acesso aos castanhais e escoamento da produção.

De acordo com a deliberação dos castanheiros, após diálogos de consenso, a instalação dos paióis ficou definida conforme quadro 01:

Quadro 01 - Instalação de Paióis - Construção de 4 paióis em diferentes regiões da Resex.

Quantidade	Local de instalação do Paiol
01	Boca do Rio Mangutiari
01	Rio Curequetê (Comunidade Santo Antônio)
01	Rio Punicici (Comunidade Sovera)
01	Rio Siriquiqui (Comunidade Boas Novas)

Os quadriciclos deverão apoiar quatro regiões estratégicas de acordo com o quadro 02 a seguir:

Quadro 02 - Distribuição de Quadriciclos - Utilização pelas comunidades dos equipamentos de quadriciclos, sendo 4 no total, no caso deste equipamento não foi definido uma comunidade específica como base, mas a ideia é que cada equipamento possa atender as regiões.

Quantidade	Local
01	Rio Punicici

01	Rio Siriquiqui
01	Rio Curequetê
01	Rio Ituxi

A distribuição das canoas motorizadas será também por região de acordo com o quadro 03 – Canoas Motorizadas, abaixo:

Quantidade	Local
03	Rio Curequetê
02	Rio Ituxi
02	Rio Punicici
02	Rio Siriquiqui
01	Igarapé Mangutiari

A instalação das radiofonias seguiu o mesmo direcionamento dos paióis onde ficarão concentradas as produções dos castanhais, como pode ser visto no quadro 04 – Radiofonia.

Quantidade	Local
01	Sede da APADRIT e COOPAGRI no prédio do ICMBio (Lábrea)
01	Rio Curequetê (Comunidade Santo Antônio)
01	Rio Siriquiqui (Comunidade Boas Novas)
01	Rio Ituxi (Comunidade Cajajuriã)
01	Igarapé Mangutiari
01	Rio Punicici (Comunidade Sovera)

A limpeza dos rios e varadouros depende de questões edafoclimáticas, ou seja, regime de chuvas e cheia do rio. É necessário que o rio esteja cheio para que seja possível navegá-lo e realizar o mutirão de limpeza. Já existe um grupo na RESEX organizado para realizar essa operação; o que deve ocorrer entre outubro e novembro precedendo a safra da castanha.

Considerações Finais e Encaminhamentos

O Mapeamento socioprodutivo dos castanhais da Resex Ituxi foi um levantamento que ultrapassou a questão da identificação espacial e produtiva dos castanhais da unidade de Conservação e possibilitou qualificar as relações produtivas e comerciais.

Os resultados aqui apresentados reafirmam a importância do extrativismo para manutenção da cultura e para a economia familiar dessa população reconhecidamente tradicional. Para, além disso, é possível hoje entender a dinâmica e a dimensão dessa atividade produtiva, colaborando para as ações estratégicas de melhoria da cadeia de Valor da Castanha na RESEX Ituxi. O relatório poderá colaborar também com as ações estratégicas de gestão territorial e conservação ambiental pelo Instituto Chico Mendes da Biodiversidade.

É muito importante ressaltar a sinergia do Projeto Ecoforte “Melhoria do sistema logístico para o escoamento da castanha-do-brasil das áreas de Castanhais da RESEX Ituxi” com as necessidades vivenciadas pelos extrativistas, tendo comprovado a sua relevância para melhoria da cadeia de valor da castanha-do-brasil na Unidade de Conservação.

Esse relatório foi elaborado pelo IFT como um produto do Projeto Ecoforte desenvolvido pela APADRIT com o apoio do ICMBio, IFT e outras instituições parceiras da RESEX Ituxi.

Referências

Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) 2017. Manejo de Castanhais: pesquisas apontam rumos para a sustentabilidade. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/25617384/manejo-de-castanhais-pesquisas-apontam-rumos-para-sustentabilidade>. Acesso em: 25 de julho de 2018.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2010. Censo Demográfico 2010. População Residente. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/labrea/panorama>. Acesso em: 09 de julho de 2018.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2010. Censo Demográfico 2010. População Residente. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/labrea/panorama>. Acesso em: 09 de julho de 2018.

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) 2013. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/publicacao_atlas_municipal_pt.pdf . Acesso em: 09 de julho de 2018.

Anexos

Anexo I – Lista de Presença de Participantes



Apoio:

LISTA DE PRESENÇA

Atividade: Oficina de Mapeamento Participativo de Casanovas da Resex ITUXÁ

Local: Cort. Volta do Bucho Município: LABREA Período: 28 e 29 de Abril de 2018

#	Nome	Comunidade/Instituição	Contato (E-mail, Telefone)
1	Wesley Andra de SILVA	SEMMA	wesleyandrad@hotmail.com
2	Paixão Gustavo Bizena	SEMMA	(97) 99152-2858
3	Ricardo Moraes Vitorino DA SILVA		Traiá Alta
4	Jamir Kennedy de Souza		Comunidade Cai n° 09
5	Matheus Cabocante do Nascimento		LABREA
6	Roberto Lopes de Souza	CABECUDO	
7	Manoel da Silva Freitas	Cai n° 09	
8	Abílio Cavalho Celso		Vila Vitória
9	Antônio Ramundo Luiz de Costa		Copimã
10	Queleuz FERNANDES DA COSTA		FAZENDA CHEFE
11	Joana Nozue de Souza		NOVA ESPERANÇA
12	Edinizia Silva de Costa		Vila Coroa
13	Imaculada FERNANDES DA COSTA		Copimã
14	Josias Honorato Maciel	FLORÉSTIA	
15	JULIO MILSON BARRAS MACIEL	FLORÉSTIA	
16	Antônio Cleiton Paçoles de Silva	Poa. Protestal (Labrea)	(97) 991604234
17	Antônio Roberto Martins dos Santos		CABECUDO
18	ma da Conceição Fernandes, Souza	Vila Vitória	

Apoio:

#	Nome	Comunidade/Instituição	Contato (E-mail, Telefone)
19	Antônio Pires da Silva	Copurona	
20	Franisca Gomes de Silva	Copurona	
21	Franisco Elias de Souza	Mate Buje	
22	Luizete de Souza Costa	Mangutari	
23	maria Auxiliadora Souza	Mangutari	
24	Maria Inês Freire	Mangutari	
25	José Romaldo Jairo Batista	Mangutari	
26	Renan Maia Jairo	Mangutari	
27	José Carlos Guimarães	Mangutari	
28	Emicelius Beltrão de Azevedo	Mangutari	
29	Jaciano Freire da Silva	Mangutari	
30	Franisca Maia Jairo	Mangutari	
31	JOSUE MAIA FREIRE	Mangutari	
32	Américo Teixeira de Souza Neto	NOVA LERVA	
33	Edinildo Ferreira Maciel		
34	Resilene Jacinto dos Santos	Resilene S.	
35	Quelice de Almeida da Costa	Copurona	
36	Gilmar Nunes Matheus	Técnico Florestal	
37	JOÃO FIZ DA CUNHA NETO	Técnico Florestal	
38	Raimunda Martins de Souza	Apadriite Estação Jari	97-984057559
39	Cláudia da Silva Sabino	Técnico Florestal	
40	ARNALDO DOS SANTOS DE SOUZA	Cai'moqua	
41	Moncel Valério da Silva	Copurona	
42	Francisco Manoel dos Santos A.	CABECUDO	

Apoio:

#	Nome	Comunidade/Instituição	Contato (E-mail, Telefone)
43	Monacel Ferreira Paissão	Cabeçudo	
44	Francivan Ferreira da Silva	Praia Alta	
45	Jonilson Fereceira de Alivelira	Capivucum	
46	Danilly de Souza da Silva	Praia Alta	
47	marissan Senelira da Silva	FLORISTA / APADRIIT	
48	Francisco monillo Stuart		
49	Aldeida Ribeiro do Marum ento	Praia Alta .	
50	Simone maia Galvão	Semma	simonemg26@hotmail.com
51	Rondeli Santos de Queira	CABEÇUDO	
52	Artômo Sena de Lima	LOCALIDADES PACÓ	
53	ama Fernandes Cruz	VILA VITÓRIA	
54	Edimilson Yezzeia Nozile	FLORISTA	
55	Debara de Souza Dias	FLORISTA	971995703985
56	João Dias	FLORISTA	
57	Kawceni Barros Flores	Acacia / Capivucum	(97)991620209
58	Gerson Cruzado Gomes	ASAPAS / COOPMRS	(97)991724997
59	Trispan Moisés Santos	AMARI	AMAR - ITUXI @ HOTMAIL . COM
60	Gilmar Nunes Malucina	Tr. Floresta	
61	Sandro Rodrigues Flores	Jumbo/Keser / Itari	sandro.morais@iemba.gov.br
62	Abelardo Gomes do Nascimento	Praia Alta	
63	Altir Gomes do Nascimento	Praia Alta	
64	Chauvinha Nelys da Silva	Capivucum	
65	Silvius dos Reis da Silva	Volta do Buckee	
66	Edimilson Martins da Silva	Praia Alta	

Apoio:

#	Nome	Comunidade/Instituição	Contato (E-mail, Telefone)
67	Edmílgia da Silva da Costa	Capivara	
68	Alexsandro Ferreira Maciel	Florista / Capadri	
69	Ally Barros Maciel		
70	Andressa Alves de Oliveira		
71	Raimunda Martins de Souza	Estagiaria Capadri	(97) 984057559
72	Andelina Tereza Maciel		
73	Gilmara Pereira do Nascimento	Boia Alta / Coopagri	
74	Jesus Lopes da Silva		
75	Resistência Morais dos Santos	AMRI	
76	Edilene Brito Barros		
77	DANIELA M. MASCHEVO		
78	Vakemir Apeturo do Silva	Florista	
79			
80			
81			
82			
83			
84			
85			
86			
87			
88			
89			
90			

ATA DA REUNIÃO DE MOBILIZAÇÃO DOS CASTANHEIROS

Às 08hrs30min inicia-se a reunião da oficina participativa e mobilização dos castanheiros da Resex Ituxi com o objetivo de legitimar o mapeamento dos castanhais da Resex Ituxi. **Silvério (Presidente da APADRIT)** começa a com a abertura da reunião agradecendo a presença de todos os castanheiros, representantes das instituições, colaboradores da Resex e comunitários presentes, logo após chama os parceiros da Resex Ituxi para se apresentarem para todos presentes, onde estavam presentes os representantes: **IFT (Representado pelo Marcelo)**, **COOPAGRI (Representado pela Presidente, Gilmara)**, **Secretaria de Meio Ambiente (Representado por Simone)**, **AMARI (Representado pelo Francimir)**, **ICMBio (Gestor da Resex Ituxi, Joedson)**, **APADRIT (Presidente, Silvério)**, **COOPMAS (Representado pelo Gerson)** e **Sr. Francisco** que faz uma oração para iniciar os trabalhos. Depois é dada a palavra a cada representantes das instituições e associações falarem da importância da reunião, agradecer e demais. **Joedson (Gestor da Resex Ituxi)** fala sobre o mapeamento dos castanhais e sua importância. Fala que haverá a oficina participativa e depois uma conversa com a turma dos castanheiros que estão em conflito. **Marcelo (engenheiro florestal do IFT)** se apresenta e dá um pequeno resumo que irá ser tratado na reunião. Joedson faz o acordo de convivência entre os presentes na reunião, acordo de convivência: manter o ambiente limpo, evitar conversas paralelas, respeito as falas, cumprir horários, chegar atrasado paga prenda. **Wesley (Secretaria de Educação)** fala de um kit de limpeza da empresa Feminish que será doado pelo Gerson (COOPMAS). Joedson fala que o trabalho que será apresentado na oficina será de grande importância para tirar dúvidas, para interceptar os conflitos ocorridos entre os castanheiros, e que o objetivo é a boa convivência em os castanheiros e moradores geral da Resex Ituxi. Silvério fala que este é o segundo projeto ECOFORTE e que o projeto só foi aprovado por conta dos moradores, **Marcelo (IFT)** começa a apresentação da oficina de mapeamento participativo de castanheiros da Resex Ituxi, fala do objetivo desse projeto: melhoria do sistema logístico para o mapeamento da castanha do Brasil das áreas de castanhais da Resex Ituxi, período do projeto: janeiro de 2018 a janeiro de 2020, tendo como objetivo principal melhorar a produção da castanha do Brasil na Resex Ituxi e seu entorno, através da instalação de infraestrutura e apresenta o plano de trabalho do projeto, com título, o valor. Coloca em questão as metas do projeto, que são: mapear 30 castanhais,

adquirir 05 quadriciclos, construir 04 paióis, instalar 05 bases de rádio fonia fixa, realizar 02 oficinas de capacitação dos castanheiros. Depois fala sobre os valores: capacitação para dirigir quadriciclos, Joedson fala que os custos do projeto são usados na organização, de acordo com a necessidade que o projeto apresenta, que foi feita uma reunião com o gerente do Banco com o objetivo de transparecer a respeito dos recursos que são usados nos custos dos projetos. Fala que o projeto é para a melhoria da comunidade, mais que os comunitários contribuam com o desenvolvimento do projeto. Marcelo faz um **encaminhamento**: imprimir o plano de trabalho para deixar cópias para as pessoas da comunidade verem os custos e demais informações sobre o projeto. Marcelo prossegue colocando a questão do mapeamento participativo, com seus objetivos e outros elementos importantes para as informações condizentes com o mapeamento, fala da importância e elementos importantes para a concretização de um mapa, com título, orientação, legenda, escala, fonte, e mostra exemplos de mapas concretizados, mapas que mostram os pontos dos castanhais. **Mateus (comunidade do Siriquiqui)**, pergunta como são feitos os mapeamentos dos castanhais sem os donos estarem presentes. Silvério responde que todos estavam ausentes e seu Coelho bateu os pontos, e depois não foi procurado o dono do castanhal para concretizar as informações. Joedson fala que quando se fazia o mapeamento o castanheiros não estava presente e a equipe só pegava as coordenadas, quando voltavam a cidade para fazerem o cadastro dos castanhais, e coloca que a equipe não tem como mapear todos os piques de castanhas, que os castanheiros tinham que levar informações para a equipe, e que a equipe irá novamente fazer o mapeamento dos castanhais, fala que as informações dadas por eles devem ser mais precisas para que o trabalho se concretize com mais facilidade e precisão. Marcelo volta a falar da atividade do mapeamento e encerra sua apresentação e deixando em aberto a fala para os técnicos florestais (João, Bia e Gilmar) que fizeram o mapeamento dos castanhais, **João (técnico ambiental)** fala sobre o trabalho e trajetos que percorreram ao longo do período do mapeamento, fala que o mapeamento é realizar a batida dos pontos para seu mapeamento, mostra imagens dos percursos que fizeram e locais onde bateram os pontos, coloca as dificuldades que enfrentaram durante o trajeto e mostra fotos dos igarapés por onde passaram. Marcelo mostra um mapa da Resex Ituxi para que os moradores vejam e acrescentem ou mudem informações no mapa, divide os moradores para uma atividade, cada rio uma equipe, sendo grupo punicici, grupo siriquiqui, grupo curequetê e grupo ituxi, os grupos ficam construindo a atividade conforme orientações do Marcelo. Deu-se

uma parada para o almoço às 12hrs00min, retornando às 13hrs00min com os grupos trabalhando na continuidade da atividade do mapeamento. Às 13hrs40min dá-se continuidade aos encaminhamentos falados pelo Marcelo como funcionará, Marcelo divide os comunitários em quatro grupos e pede que se reúnam para discutirem e chegarem a uma conclusão sobre as propostas de utilização dos quadriciclos, rádio fonia, paióis e canoas, chegarem a uma conclusão de onde, em que comunidade eles querem e acham que sejam preciso implantar estes equipamentos, os grupos se reúnem e conversam para entrarem em um consenso da localização que será melhor para implantar os equipamentos. Às 15hrs00min temos uma pausa para o intervalo, voltando às 15hrs00min, dando continuidade, os grupos apresentam cada um os seus locais onde querem que instale os equipamentos. O primeiro grupo é representado pelo Irismar (AMARI), que coloca as propostas do grupo: canoas e rabetas: Volta do bucho (01), Punicici, Sovera (01), Curequetê (01), Siriquiqui, Boas Novas (01), Mangutiari (01), Praia Alta, vamos ver (01), Cajajuriã (01), Floresta (01), Capurana (01), Cabeçudo (01); quadriciclos: comunidade floresta (01), cainagua, sovera (01), Siriquiqui, boas novas (01), Curequetê, cachoeira Santo Antonio (01), Vila Vitória (01); paióis: Curequetê cachoeira Santo Antonio (01), Punicici, sovera (01), Siriquiqui, boas novas (01), volta do bucho (01); rádio fonias: volta do bucho (01), Punicici, sovera (01), Siriquiqui, boas novas (01), Curequetê (01), cajajuriã (01). Francimir fala que foram vistos os pontos em que mais precisavam de uma infraestrutura adequada. O segundo grupo é apresentado pelo Sr. Edimilson que coloca as questões que acham necessárias, com as comunidades que na perspectiva do grupo tem mais necessidade de ganhar os equipamentos, segundo eles: canoas e rabetas: Santo Antonio, boca do curequetê (02), volta do bucho (01), mangutiari (01), capiruã (01), siriquiqui, praia alta (01), cainágua (01), floresta (01), goiaba (01), cajajuriã (01); quadriciclos: boca do curequetê (01), capiruã (01), praia alta (01), cainágua (01), floresta (01); radio fonias: boca do curequetê (01), mangutiari (01), capiruã (01), praia alta (01), cainágua; paióis: cachoeira Santo Antonio (01), Siriquiqui, volta do bucho (01), Mangutiari (01), Punicici (01). O terceiro grupo é representado pelo Sr. Ludimilson, que coloca as propostas do grupo: canos e rabetas: Rio Punicici (03), Cachoeira Santo Antonio, Rio Curequete (03), Rio Siriquiqui (02), Igarapé mangutiari (01), Igarapé vamos ver (01); Quadriciclos: Cachoeira Santo Antonio, Rio Curequete, Igarapé Santa Rita, Rio Punicici, Igarapé Mangutiari, Comunidade Floresta, cachoeiras do Rio Siriquiqui. Rádio fonias: comunidade cainagua, Rio Punicici, comunidade Mangutiari, cachoeira Santo Antonio, Rio Curequete,

comunidade goiaba, Rio Siriquiqui; Paióis: localidade Sovera, Rio Punicici, cachoeira do Siriquiqui, boca do mangutiari, cachoeira Santo Antonio, Rio Curequete. O último grupo é apresentado pelo Sr. Francisvan (comunidade Praia Alta), que coloca as propostas do grupo: paióis: Punicici, sovera (01), Curequetê, cachoeira Santo Antonio (01), Mangutiari (01), Siriquiqui, cachoeira (01); quadriciclos: curequetê, cachoeira Santo Antonio (01), Punicici (01), Siriquiqui (01), Ituxi (01); canoas e motor rabeta: curequetê (03), punicici (01), siriquiqui (03), Ituxi (02); rádio fonias: sede do ICMBio (01), curequetê (01), Ituxi (01), Punicici (01), Siriquiqui (01). Sr. Vitorino (comunidade volta do bucho) fala que os comunitários devem pensar no bem da unidade como um todo, levando em conta a necessidade de quem precisa mais. Joedson pergunta se o projeto pode ser revestido no projeto para uma outra estrutura, e fala que os comunitários tem que participar, se posicionar para entrarem em acordo em comum, que devem pensar em todos e não individualmente. **Sra. Daniele (professora da comunidade Praia Alta)** fala que o grupo em que estava inserida não pensou apenas nas pessoas que estavam no grupo, mais sim nas pessoas que precisam mais e que tem mais necessidade, que os percursos de alguns castanheiros é mais longe que outros e que deve-se levar em consideração essa questão também. Silvério também coloca a questão da distancia dos castanhais, e que todos os castanheiros sabem sua dificuldade e necessidade e que juntos tem que resolver quem precisa mais. Marcelo fala que as divergências irão surgir, que o projeto está construído, e que tem que trabalhar com o que tem aprovado e que todos tem que chegarem a uma conclusão, fala sobre os paióis, onde tem que ser instalados, fica da seguinte forma:

Joedson pergunta qual é a condição de ser implantado na comunidade volta do bucho. Sr. Irismar fala que o Rio Ituxi é um ponto de referência que atende a vários castanheiros. Marcelo abre a votação para escolher a instalação dos paióis, fica decidido por imunidade que serão instalados paióis em: 01 na boca rio Mangutiari, 01 Santo Antonio, rio curequetê, 01 sovera, rio Punicici, 01 boas novas, rio siriquiqui. Marcelo continua falando sobre os quadriciclos, que foram abordados por todos os grupos a comunidade floresta. Irismar fala que o grupo representado por ele, colocaram a comunidade floresta pois acham essenciais para ajudar todas as comunidades próximas que precisam utilizar o equipamento. Marcelo fala da dificuldade de logística dos quadriciclos, que precisam escolher o local que seja mais flexível que todos possam utilizar quando for preciso. Sr. Edimilson fala que os associados precisam pagar a associação para a manutenção dos equipamentos, diz também que todos tem que ter

responsabilidade com os equipamentos que tem. Faz-se a votação e por unanimidade fica decidido que 01 quadriciclo fica no Rio Punicici, 01 no Rio Siriquiqui, 01 no Rio Curequetê, 01 no Rio Ituxi. Marcelo continua com a discussão colocando os locais proposto pelos grupos, Joedson revisa os locais que foram colocados pelos grupos, é feita a votação e fica decidido que no Ituxi fica 02 canoas, no curequetê 03 canoas, 02 no punicici, 02 no siriquiqui e 01 no igarapé mangutiari. Dando continuidade falando sobre as rádio fonias, onde fica decidido: 01 na sede do ICMBio, 01 no curequetê, comunidade Santo Antonio, 01 no Siriquiqui, comunidade Boas Novas, 01 cajajuriã, 01 no Mangutiari, 01 na Sovera. Encerra-se a reunião às 17hrs15min.

PROJETO ECOFORTE II
MAPEAMENTO DOS CASTANHAIS RESEX ITUXI 2018

Entrevistador(a)/Instituição: _____ Data: ___/___/___
 Entrevistado(a): _____ Idade: _____
 Comunidade: _____ Contatos: _____

1. Nome da pessoa que utiliza o castanhal atualmente:

2. Nome do Castanhal: _____ 3. Número de castanheiras: _____

4. Coordenadas geográficas: _____

5. Localização do Castanhal: _____ 6. Igarapé: _____

7. Quantidade de piques:

8. Nome do pique de castanha: _____ Número de castanheiras: _____

9. Nome do pique de castanha: _____ Número de castanheiras: _____

10. Nome do pique de castanha: _____ Número de castanheiras: _____

11. Nome do pique de castanha: _____ Número de castanheiras: _____

12. Nome do pique de castanha: _____ Número de castanheiras: _____

13. Nome do antigo "proprietário" do castanhal:

14. Há quanto tempo você e sua família retira castanha deste local?

15. A castanha retirada é vendida? Sim Não 16. Como? In- Nature Seca Outro: _____

17. Pra quem vende? Atravessador Cooperativa Associação Outros Especifique _____

18. Qual foi a produção de castanha do ano passado? 19. Qual foi a produção desse ano?

20. Qual o valor pago pela medida ano passado? 21. Qual o valor que está sendo pago pela medida esse ano?

22. Quantas pessoas trabalham na retirada da castanha desse castanhal?

23. Dessas pessoas quantos são: a) homens? _____; b) mulheres? _____ c) Jovens? _____ d) Crianças? _____

24. Todas as pessoas que trabalham no castanhal são da mesma família? Se não quais famílias também trabalham?

25. Você contrata mão de obra para trabalhar com a castanha? Se sim, quantas pessoas? Para quê? Qual o valor da diária e por quantos dias contrata?

26. Existe conflito neste castanhal? SIM NÃO

27. Qual o conflito? Há quanto tempo?

APOIO:



